

UM SÓ POEMA

Este número da *Machadiana Eletrônica* traz apenas um poema, “Pálida Elvira”, publicado em *Falenas* (1870) – obra da qual ele constitui a quarta parte.

Em sua primeira edição, o poema vinha com o título em frontispício divisório, que demarcava a quarta parte do livro. Trazia, abaixo do título, entre parênteses, a especificação: (conto) – o que revelava, de saída, a natureza narrativa do texto. Essa informação foi suprimida nas *Poesias completas*, em 1901, edição que tampouco trazia o frontispício divisório.

Também em página isolada, o poema, em 1870, trazia a dedicatória a Francisco Ramos Paz (Viana do Castelo, Portugal, 1838 – Rio de Janeiro, 1919) em página ímpar. Nas *Poesias completas* essa dedicatória veio entre parênteses, abaixo do título do poema, com o nome do amigo reduzido a Francisco Paz.

Constituído por 97 oitavas-rimas, “Pálida Elvira” é um longo poema narrativo, mais longo até do que a “Prosopopeia”, de Bento Teixeira, que tem 94 oitavas.

José Américo Miranda
Belo Horizonte, 13 de agosto de 2023